



Breve Relato da Vida e da Morte de nossa

Irmã Visitatio (Igara) Lemos Gibson, OSB

* 20.01.1921 - + 09.09.2009

“Serviço é o transbordamento do amor”

Esta frase encontramos, escrita à mão, na Regra de São Bento, “ad usum” da Ir. Visitatio, logo abaixo da indicação “Termina o Prólogo”. Na primeira página da Regra, ela cita Fil 4,4-9, trecho que começa dizendo “fiquem sempre alegres no Senhor” e ainda “ocupem-se com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo . . .” Ir. Visitatio era uma mulher que buscava a justiça, palavra que mais pronunciava. Pela escolha dos cursos que fez, antes de entrar no Convento, conhecemos o seu desejo de servir aos necessitados.

Guiada pela mão de Deus

Ir. Visitatio nasceu em Recife, no Estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil, a 20 de janeiro de 1921, tornando-se a mais velha entre cinco irmãos, após o falecimento de seis irmãozinhos. Seu nome Igara, nome índio, significa “*canoa indígena*”, do qual se orgulhava. Igara foi batizada perto de completar três anos de idade. Seu pai, Sr. Arnaldo Gibson Junior, era funcionário público, Fiscal da Receita Federal; não praticava a religião católica, na qual ele foi batizado, pois era maçom, mas observava princípios cristãos que exigia também dos filhos. Sua mãe, Dona Aline Lemos Gibson, professora, faleceu quando Igara tinha 11 anos de idade. Igara ajudou a criar os irmãozinhos. A avó paterna, que as crianças passaram a chamar de mãe, era evangélica e espírita e não levava as crianças para a igreja. Mesmo assim, Igara ingressou na “Juventude Feminina Católica”, na Paróquia do Barro, onde sua família residia. Fez sua primeira Comunhão particular, sem ter freqüentado o Catecismo da Paróquia, pois não conseguia o consentimento dos pais.

Passos decisivos

Igara formou-se professora primária na Escola Normal de Pernambuco, em 1939. No ano seguinte à sua formatura, fez um curso de Enfermagem de Saúde Pública, e foi indicada para a função de visitadora sanitária. Em 1943 fez o curso de Emergência Médica Social para ingressar na Legião Brasileira de Assistência. Até a sua entrada no Convento, trabalhou neste ramo, ganhando assim o seu enxoval para entrar no Convento; pois seu pai, embora de boas condições, em absoluto consentia nesta decisão da filha.

Igara entrou em nossa Congregação com 23 anos de idade, no dia 9 de fevereiro de 1944, já tendo muito se empenhado em causas sociais e melhoria das condições de vida. O ano canônico do Noviciado iniciou em 6 de janeiro de 1946, quando recebeu o nome de Ir. Visitatio, nome que muito venerava. Em 10 de fevereiro de 1947, proferiu os Primeiros Votos e três anos depois, na mesma data, os Votos Perpétuos.

Estudo e Trabalho

Após a Profissão foi possível fazer os cursos superiores de Técnico de Contabilidade, História, Geografia, Francês e Supervisão Escolar.

Ainda, no decorrer dos anos, fez os cursos de sua aspiração: Doutrina Social da Igreja, ISPAC – Instituto Superior de Pastoral Catequética, em Salvador e outros Cursos de Catequese, em Caxias, no Rio Grande do Sul, e em São Paulo.

Nos primeiros anos, lecionava em nossas escolas. Depois foi nomeada, sucessivamente, Diretora de alguns Colégios nossos.

A Catequista

Em 1975 foi liberada das funções nas nossas escolas para atuar na AEC - Associação de Escolas Católicas, alternadamente como Vice-Presidente e Presidente, até 1986. Também assumiu a função de Assessora dos professores de Ensino Religioso nos Colégios Públicos. Ensinava Prática Catequética no Seminário. Foi Fundadora e Coordenadora da Comissão Regional de Catequese do NE II. Apoiou e orientou catequistas em muitas localidades, e nos últimos anos dedicou-se ao grupo de catequistas na Paróquia de Guadalupe, de Olinda, até as últimas semanas de sua vida, já na cadeira de rodas. Criou um grupo de evangelização para idosos, com encontros semanais que se reúne na nossa granja, em Olinda, e pelo qual se preocupou a respeito da continuidade após a sua morte.

Entre Co-Militantes

Para completar o elenco de suas atividades, transcrevemos aqui um artigo escolhido entre as homenagens que lhe foram feitas durante a vida:

Do Jornal Igreja Nova – Encarte – Edição 109:

“Irmã Visitatio

- Missionária beneditina, militante ardorosa, mas oculta da liberdade democrática durante a ditadura militar: imprimia panfletos num mimeógrafo durante a noite.
- A querida Irmã Visitatio está sempre presente nos cursos, congressos, palestras, jornadas, lançamentos de livros e outros eventos de formação teológica (incluindo a nossa Jornada Teológica Dom Helder Câmara, que nunca faltou), como a demonstrar uma ânsia permanente de conhecimento.
- No lugar onde aparece á sempre carinhosamente acolhida e reverenciada, como um exemplo de vida cristã atualizada.
- Ir. Visitatio é uma presença segura no Grito dos Excluídos (às vezes, portando um apito).
- Nas palestras surpreende e entusiasma sobretudo pela interpretação bem atual dos fatos da vida e da história da Igreja.
- Perguntada sobre os dados de sua biografia, responde: ‘Sou Catequista itinerante! Só!
- Nossa homenagem a esse testemunho vivo de religiosa engajada no momento histórico, questionando a realidade e anunciando a esperança, como fizeram os profetas.
- Viva a sua Vida, Irmãzinha querida!!!!!!”

Missionária beneditina

Depoimento de uma sobrinha: “Ir. Visitatio tinha uma personalidade muito forte e uma visão de mundo muito além de sua geração. Deixou-me um testemunho marcante de luta pela justiça em prol de um mundo mais igual e fraterno para todos. Todas as ocasiões em que esteve presente em nossa família, nunca deixou de reservar um espaço para suas orações. Recolhia-se para ler a bíblia e fazer suas orações. Nos nossos bate-papos sempre nos alertava da importância de rezarmos e freqüentarmos a missa, além de nos dizer sempre para termos momentos de silêncio, o que considerava muito importante para a vida. Considero-a uma apóstola dos ensinamentos cristãos, uma pessoa entusiástica por ser beneditina e uma revolucionária na defesa das causas sociais.”

A este depoimento acrescentamos seu grande amor à Lectio Divina e o seu zelo pelo Ofício Divino, para o qual quis chegar sempre bem antes da hora.

A cruz

Ir. Visitatio não tinha boa saúde. Aos 29 anos de idade, foi lhe retirado um seio. No decorrer dos anos, contraiu uma úlcera estomacal. Fez cirurgia de fibroma e apendicite. Em 1993 revelou-se a diabetes, e tinha muitos problemas com a circulação que lhe impedia de andar bem. Terminou seus dias numa cadeira de rodas. Sofria ainda de hipertensão arterial e em 2006 sofrera uma isquemia leve, que, ao que parece, se repetia embora levemente.

Mas, a grande cruz, que Ir. Visitatio carregava consigo, sem se queixar, foi a progressiva cegueira. Esta deficiência visual não a impedia de continuar a atender aos seus compromissos. Bonita foi a sua humildade ao pedir, que alguém lesse para ela, à tarde, as Leituras da Missa do dia seguinte. Nas últimas semanas, quando a memória se enfraquecera sempre mais, pedia várias vezes ao dia para ler o Evangelho.

Vem, Senhor, vem logo!

Ir. Visitatio tinha um caráter decidido. Uma vontade de trabalhar! Ao constatar que agora não podia mais atender as solicitações, caiu numa grande depressão. Nos últimos dias foi visível a sua libertação. Estendendo as mãos disse “não toquem na minha mão, Jesus deve encontrá-la aberta, quando vier; vem Jesus, vem logo”. E com a energia própria dela, bradou: “Vem logo!”

À Postulante, que teve a última vigília com ela, pediu que lesse mais uma vez o Evangelho. Abrindo a Bíblia, caiu em Lc 6; a Postulante leu para ela a multiplicação dos pães. Terminada a leitura, Ir. Visitatio disse: “Amanhã vai se distribuir muitos pães em Olinda”. Tendo dito isto, mudou-se o aspecto do seu rosto. Apoiada nos braços das irmãs fechou os olhos em paz: Ir. Visitatio, tranquilamente, entregou a sua alma a Deus. Eram 18h e 45min do dia 09 de setembro de 2009. - Querida Ir. Visitatio, descanse em paz!

Pedimos as orações por nossa Coirmã falecida.

Olinda, 16 de novembro de 2009-11-16

A Cronista

Das condolências que recebemos, cito uma passagem de uma diaconisa anglicana: “Visitatio é especial até na data da partida: 09.09.2009. Toda a equipe espiritual deve estar em alvoroço na chegada dessa matriarca, heroína, desbravadora e corajosa mulher! - Meu abraço carinhoso à família beneditina, nessa hora de despedida”.

